

## CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

*Alana Mariele Wedig Soares<sup>1</sup>*

*Vinicius Souza dos Santos<sup>2</sup>*

*Giovani Basso da Silva<sup>3</sup>*

**Resumo:** A hipodermóclise consiste na administração de soluções ou medicamentos no espaço subcutâneo, ela entra como aliado nos cuidados a pacientes oncológicos em cuidados paliativos que estão com difícil rede venosa, entretanto ainda é pouco conhecida pelos profissionais. **Objetivo:** Descrever os conhecimentos e as práticas da equipe de enfermagem na administração de medicamentos por hipodermóclise no contexto oncológico em cuidados paliativos, através de uma revisão integrativa. **Método:** Revisão integrativa, localizados por meio dos descritores “Hipodermóclise”, “Enfermagem”, “Medicamentos” e “Cuidados Paliativos”. As bases consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O estudo teve como critérios de inclusão: Artigos em português, artigos dos últimos 10 anos (2013 a 2023) e disponíveis de forma gratuita. Os critérios de exclusão: Artigos em pediatria ou adolescentes, artigos em outras línguas e artigos pagos. **Resultados:** Selecionou-se 10 artigos, com maior prevalência de estudos de revisão integrativa (40%), tendo com nível de evidência 5 em sua maioria, sendo consultado somente períodos brasileiros. **Conclusões:** Mesmo diante das múltiplas vantagens clínicas aplicáveis em pacientes em cuidados paliativos, os estudos demonstram uma limitação no conhecimento do uso da hipodermóclise no ambiente hospitalar e acadêmico.

**Palavras-chave:** Hipodermóclise. Enfermagem. Medicamentos. Cuidados paliativos.

## NURSING TEAM KNOWLEDGE ABOUT HYPODERMOCLYSIS IN ADULT ONCOLOGY PATIENTS UNDER PALLIATIVE CARE: INTEGRATIVE REVIEW

**Abstract:** Introduction: Hypodermoclysis consists of the administration of solutions or medications in the subcutaneous space, it is somewhat of an ally in the care of oncology patients in palliative care who have a difficult venous network, however it is still known by professionals. **Objective:** To describe knowledge and practices of the nursing team in the administration of medications due to hypodermoclysis in the oncological context in palliative care, through an integrative review. **Method:** Integrative review, located through the descriptors “Hypodermoclysis”, “Nursing”, “Medications” and “Palliative Care”. The databases consulted were: Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The study’s

1 Universidade La Salle. E-mail: <[alana.soares0330@unilasalle.edu.br](mailto:alana.soares0330@unilasalle.edu.br)>

2 Universidade La Salle. E-mail: <[vinicius.santos@unilasalle.edu.br](mailto:vinicius.santos@unilasalle.edu.br)>

3 Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. E-mail: <[gbasso70@gmail.com](mailto:gbasso70@gmail.com)>

inclusion criteria were: Articles in Portuguese, articles from the last 10 years (2013 to 2023) and available free of charge. exclusion: Articles on pediatrics or adolescents, articles in other languages and paid articles. Results: 10 articles selected, with a higher prevalence of integrative review studies (40%), with evidence level 5 in the majority, being consulted only. Conclusions: Given the numerous clinical advantages applicable to patients undergoing palliative care, studies demonstrate a limitation in the knowledge of the use of hypodermoclysis in the hospital and academic environment.

**Keywords:** Hypodermoclysis. Nursing. Medications. Palliative care.

## INTRODUÇÃO

A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, crescimento populacional, mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer e especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico. A mais recente estimativa mundial, aponta que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma) (BRASIL, 2020). Pacientes com câncer em situação de doença fora de possibilidade terapêutica de cura tem a tendência de apresentar alterações clínicas como vômitos, disfagia, dispneia, obstrução intestinal, desidratação, astenia, delírio e dor. Essas alterações predisõem a instabilidades hemodinâmicas e desequilíbrios hidroeletrólíticos que podem gerar sofrimento e desgaste no paciente com câncer (PONTALTI et al., 2016).

Nesse cenário, onde os pacientes estão fora da possibilidade de cura que entra os cuidados paliativos o qual é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OMS, 2002).

Nesse contexto de trazer menor sofrimento aos pacientes em cuidados paliativos que possui uma rede venosa frágil que entra a administração de medicamentos por hipodermóclise. Esse método consiste na administração de soluções ou medicamentos no espaço subcutâneo (VEDOVATTO, 2019). Essa técnica é simples e de melhor relação custo benefício em comparação a via endovenosa em situações clínicas não emergenciais, de rápido manuseio e que reduz o tempo em sua execução. É permitida a administração de volumes de até 1500 ml em 24h (GODINHO; SILVEIRA, 2017). Trata-se de uma via alternativa utilizada, principalmente, em pacientes idosos e sob cuidados paliativos, devido às condições clínicas apresentadas pelos pacientes (BRAZ; PEREIRA; COSTA, 2015). Diante do cenário de desconforto, cabe à enfermagem pensar e promover estratégias terapêuticas e outras alternativas tecnológicas voltadas para o conforto e bem-estar do paciente. Desta forma, a hipodermóclise pode ser considerada uma aliada nesse cuidado, sendo uma via de escolha para a reposição de fluidos, eletrólitos e alguns tipos de medicamentos (VEDOVATTO, 2019).

A equipe de enfermagem é responsável pela administração de medicamentos nos serviços de saúde (COFEN, 2015). O enfermeiro em conjunto com os demais integrantes da equipe deve ampliar o seu olhar no cuidado ao paciente, visando tecnologias alternativas eficazes para o tratamento, voltadas também para o bem-estar e conforto. Porém, é visível que a via subcutânea para administração de fluidos (hipodermóclise)

ainda é pouco utilizada, decorrente da falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a técnica, sobre os benefícios e malefícios, ou também insegurança dos profissionais perante as inovações que requerem conhecimento ampliados e autonomia dos profissionais (VEDOVATTO, 2019).

No Brasil a discussão desse tema ainda é limitada e pouco abordada. Diante disso, se faz necessário maiores estudos e publicações acerca do tema para que possamos garantir a qualidade do cuidado com coerência e responsabilidade e expandir o número de profissionais capacitados para desenvolver essa técnica (GODINHO; SILVEIRA, 2017). Então, essa revisão teve como objetivo descrever os conhecimentos e as práticas da equipe de enfermagem na administração de medicamentos por hipodermóclise no contexto oncológico em cuidados paliativos, através de uma revisão integrativa.

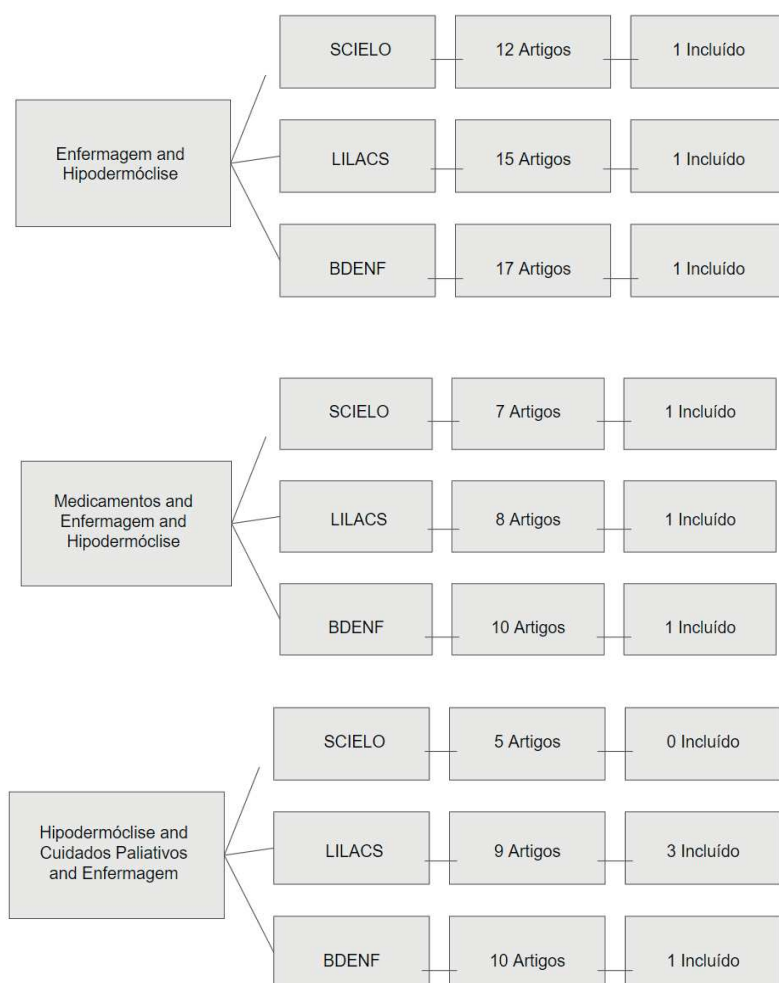
## METODOLOGIA

Estudo do tipo revisão integrativa da literatura, cujo qual é um delineamento de pesquisa que parte da busca de artigos, avaliação crítica e síntese de evidências na literatura do tema de pesquisa, abordagem de intervenções efetivas e de melhor na assistência e identificar brechas para novas pesquisas nesse contexto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). As bases de dados pesquisadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para coleta de dados dos artigos, finalizados em setembro de 2023, utilizou-se um instrumento que constava o título do periódico, descritores, nome do periódico, metodologia e resultados. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos em português, publicados nos últimos 10 anos (2013 a 2023) e disponíveis de forma gratuita.

Para responder à questão de pesquisa sobre qual o conhecimento e prática da equipe de enfermagem na administração de medicamentos por hipodermóclise em pacientes oncológicos foi utilizado os descritores "Hipodermóclise", "Enfermagem", "Medicamentos" e "Cuidados paliativos". As seguintes combinações de descritores: "Enfermagem and hipodermóclise"; "Hipodermóclise and cuidados paliativos" and "Enfermagem; Medicamentos and Enfermagem and Hipodermóclise" com uso do operador booleano and, listados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Foram excluídos artigos em crianças e adolescentes, de língua estrangeira e que não estavam disponíveis de forma gratuita. A análise crítica dos estudos incluídos foi realizada por dois autores independentes, seguida por um consenso entre os mesmos.

A pesquisa inicial resultou em 93 artigos e após a leitura do resumo, título e metodologia foram excluídos 83 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão no estudo, conforme segue na (Figura 1). Os preceitos éticos foram respeitados, uma vez que todos autores consultados foram mencionados no texto.

Figura 1 - Seleção dos artigos por agrupamento de descritores nas respectivas bases de dados



Fonte: Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS

A amostra final consistiu em 10 artigos, a maioria foi de revisão integrativa com 40% da amostra, tendo predomínio do nível de evidência 5, sendo consultado somente períodos brasileiros (Tabela 1).

Tabela 1 - Análise dos artigos quanto ao método, ano de publicação e nível de evidência

Metodologia	Ano de Publicação	Nível de evidência	Total de artigos
Relato de caso	2017 (7)	5	3 (30%)
	2016 (2)		
	2019 (6)		
Estudo observacional	2020 (8)	4	3 (30%)
	2019 (9)		
	2013 (10)		

Revisão integrativa	2017 (1) 2017 (3) 2014 (4) 2018 (5)	5	4 (40%)
---------------------	--	---	---------

Fonte: Elaborado pelos autores. \* Todos os períodos em base de dados brasileira.

De modo geral, os objetivos propostos pelos estudos foram avaliar o conhecimento e prática da equipe de enfermagem na administração de medicamentos via hipodermóclise em pacientes oncológicos adultos no Brasil e verificar a importância e efetividade dessa prática para os pacientes oncológicos. Para os descritores, enfermagem e hipodermóclise a maioria foi do Qualis B, sendo que os resultados demonstraram que a equipe de enfermagem apresenta carência de conhecimento sobre hipodermóclise (Quadro 1).

Quadro 1 - Inclusão dos artigos com os descritores Enfermagem e Hipodermóclise

Título	Autor	Base de dados	Qualis	Resultado encontrado
Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea (1)	Gomes et al.	SCIELO	A2	Identificou-se que a maioria dos profissionais de saúde (71%) nunca ouviu falar sobre hipodermóclise e não tem conhecimento sobre a técnica.
Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar (2)	Cardoso, Mortola e Arrieira	BDENF	B4	A prática mostrou-se de fácil aplicabilidade, além de ter baixo custo e de assegurar o controle sintomático e conforto a pacientes em cuidados paliativos. Além disso, demonstrou ser pouco conhecida e normatizada, sendo estes fatores limitantes da disseminação da terapia subcutânea nos cenários de atenção à saúde.
Hipodermóclise: ferramenta terapêutica para o cuidado de enfermagem e saúde (3)	Brito, Chibante e Espírito Santo	LILACS	B1	A hipodermóclise apresenta uma alternativa terapêutica à assistência do cuidado de enfermagem e em saúde. Com comprovada eficácia clínica e a possibilidade da sua utilização tanto no ambiente hospitalar, como em domicílio, ressaltam-se questões referentes ao conforto, tolerância e comodidade do paciente.

Fonte: Elaborado pelos autores. Qualis Plataforma Sucupira 2013-2016

No Quadro 2 estão os estudos com os descritores medicamentos, enfermagem e hipodermóclise segundo título, autor, base de dados e resultados encontrados, demonstrando que existem vantagens e desvantagens para o uso dessa técnica.

Quadro 2 - Inclusão dos artigos com os descritores medicamentos, Enfermagem e Hipodermóclise

Título	Autor	Base de dados	Qualis	Resultado encontrado
Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis (4)	Zironde, Marzenini e Soler	BDENF	B5	<p>O artigo demonstrou ser uma técnica segura, propicia a infusão de fármacos, soros, analgésicos e antibióticos.</p> <p><b>Vantagens:</b> custo baixo e simplicidade, rápido manuseio, possibilidade de alta hospitalar precoce, risco mínimo de desconforto ou complicações locais e sistêmicas.</p> <p><b>Desvantagens:</b> limitações nas situações em que se deseja uma velocidade de infusão rápida ou reposição com alto volume de fluidos.</p> <p>Apesar das vantagens e benefícios que essa técnica oferece ao paciente, a técnica ainda é pouco utilizada por parte da equipe médica e de enfermagem no Brasil.</p>
Medicamentos passíveis de infusão por hipodermóclise (5)	Quaglio et al.	LILACS	B3	<p>Chegou-se a uma lista de medicações, dosagem, volume de diluição e diluente. Os resultados encontrados na literatura foram discutidos em processo dialógico e convergente, pelos profissionais de enfermagem, medicina e farmácia. Sendo assim, esta lista possui perfil replicável para outros serviços com cuidados paliativos ou que utilizam a via hipodermóclise</p>
Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea (6)	Santos et al.	SCIELO	A2	<p>Identificou-se pouco conhecimento acerca da temática. Pela dinâmica utilizada, as oficinas possibilitam qualificar os participantes a executarem e a manejarem a via subcutânea em ambientes de cuidados paliativos.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores. Qualis Plataforma Sucupira 2013-2016

Para os descritores, hipodermóclise, cuidados paliativos e enfermagem a maioria foi do Qualis B, sendo que os resultados demonstraram que a hipodermóclise é uma via segura e eficaz, porém apresenta baixa adesão da equipe de enfermagem à realização da hipodermóclise (Quadro 3).

Quadro 3 - Inclusão dos estudos com hipodermóclise e Cuidados Paliativos e Enfermagem

Título	Autor	Base de dados	Qualis	Resultado encontrado
Benefícios da Hipodermóclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de Caso (7)	Pontalti et al.	LILACS	B3	Essa prática apresentou-se como uma via segura, minimamente invasiva e eficaz no tratamento sintomático dos pacientes com câncer em cuidados paliativos.
Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise (8)	Moreira et al.	LILACS	B2	O estudo identificou uma discrepância significativa entre o número de punções venosas periféricas (87,00%) e hipodermóclise (13,00%), ao longo da internação dos pacientes oncológicos em cuidado paliativo. Pôde-se, ainda, identificar a baixa adesão da equipe à realização da hipodermóclise.
Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos (9)	Guedes et al.	LILACS	B1	Foram avaliados 78 pacientes em cuidados paliativos, nos quais foram realizadas 254 punções na via subcutânea para infusão de medicamentos e/ou soluções. A maioria era idosa (87,3%) e encontrava-se desnutrida (69,2%). Em 33,0%, a via foi indicada para controle de sintomas e em 50,0%, a punção ocorreu na região anterolateral da coxa; 65,4% das punções não mostraram complicação. Dentre as complicações identificadas, 9,4% foram edema e 9,1% hiperemia, sendo que 53,8% delas ocorreram na região deltoidea. A celulite ocorreu em apenas 3,5%.

Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos (10)	Justino et al.	BDENF	B1	Foram acompanhados 16 participantes. A proporção de utilização da hipodermóclise entre os pacientes foi de 0,02%. A principal indicação foi o estágio avançado da doença (56,25%) e o fármaco mais utilizado foi a morfina (93,75%). A hipodermóclise foi usada em 31,25% dos pacientes como via de hidratação. Identificou-se que a utilização desta via alternativa para administração de fluidos em cuidados paliativos no hospital em questão é baixa.
--	----------------	-------	----	--

Fonte: Elaborado pelos autores. Qualis Plataforma Sucupira 2013-2016

## DISCUSSÕES

Os enfermeiros são os profissionais responsáveis pela punção por hipodermóclise em diferentes ambientes de saúde, entretanto os estudos de Gomes et al. (2017), Cardoso, Mortola e Arrieira (2016) e Brito, Chibante e Espírito Santo (2017) demonstraram que essa prática é pouco conhecida pelos enfermeiros. Apesar de ser uma técnica barata e de fácil aplicação, ela é pouco difundida nos ambientes de saúde, sendo uma prática utilizada apenas quando os profissionais não têm outra via de administração de medicamentos (GOMES et al., 2017; CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016; BRITO; CHIBANTE; ESPÍRITO SANTO, 2017). O conhecimento acerca da hipodermóclise ainda se apresenta incipiente, necessitando de divulgação e de atualização profissional o que faz com que a prática ainda seja pouco utilizada. Corroborando os achados, o estudo de Santos et al. (2020) também demonstrou a falta de conhecimentos dos enfermeiros sobre essa técnica. Segundo os autores, existe uma resistência na sua utilização pela equipe médica e de enfermagem, o que pode ser explicado pela escassez de informações, conhecimentos e estudos sobre a hipodermóclise.

Apesar do pouco conhecimento acerca desse assunto a hipodermóclise pode ser utilizada para administração de medicamentos em pacientes em diferentes contextos dentre os oncológicos. Na análise dos estudos de Zironde, Marzenini e Soler (2014), Quaglio et al. (2018) e Santos et al. (2020) a hipodermóclise tem como objetivo a reposição hidroeletrólítica e/ou terapia medicamentosa por via subcutânea. A administração de medicamentos é um procedimento que deve ser realizado de forma eficaz e requer fundamentalmente a promoção e a educação continuada dos profissionais. Os estudos demonstraram que diversos medicamentos podem ser utilizados por essa via.

Os estudos de Novelli et al. (2019) demonstram concordância nos fatos de que a administração de fármacos por via subcutânea pode ser de forma intermitente e por infusão contínua. Em convergência no estudo de Oliveira et al. (2014) neste contexto, ficou evidente o papel do enfermeiro, que envolve zelar pela administração de medicamentos com segurança e por esta razão, deve possuir conhecimentos de anatomia, fisiologia, farmacologia e biossegurança, evitando erros decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem normalmente necessita utilizar a hipodermóclise, apesar de pouco conhecida, em pacientes em cuidados paliativos o qual por vezes tem uma rede venosa difícil punção. Normalmente essa prática é utilizada pelos profissionais após esgotada as outras vias de administração, dentre elas a endovenosa. Então esses pacientes normalmente acabam utilizando a hipodermóclise pois é uma prática que diminui os traumas e sofrimentos. Nos estudos de Pontalti et al. (2016), Santos et al. (2020), Guedes et al. (2019) e Justino et al. (2013) a enfermagem participa da equipe interdisciplinar para que a administração de medicamentos e fluidos não seja traumática para esses pacientes. Pacientes oncológicos comumente apresentam via intravenosa



debilitada devido a terapêuticas medicamentosas como antibióticos, quimioterapia e radioterapia.

Corroborando com esses achados, os estudos de Adriani et al. (2016) e Novelli et al. (2019) demonstram que a hipodermóclise é considerada uma alternativa viável, segura, sem complicações graves e que traz diversas vantagens para os pacientes em cuidados paliativos, dentre elas a comodidade para o paciente, simples punção e fácil administração, redução de custo e do tempo de internação, pouco desconfortável, baixa incidência de infecção, boa tolerância por pacientes agitados, diminuição dos efeitos sistêmicos adversos, redução da sobrecarga cardíaca e pode ser mantida por vários dias.

## CONCLUSÃO

A enfermagem exerce papel fundamental na aplicabilidade da hipodermóclise em paciente em cuidados paliativos, porém os estudos demonstraram uma limitação no conhecimento desta técnica no ambiente hospitalar e no âmbito acadêmico, mesmo diante das múltiplas vantagens clínicas aplicáveis, fato que deve ser revisto uma vez que o conhecimento pela equipe de enfermagem permite reflexão sobre a importância de seu papel ao utilizar esse método como recurso terapêutico. Como limitações desses achados devemos considerar que a maioria dos estudos ainda têm uma baixa evidência e não utilizamos artigos em língua estrangeira.

Então essa revisão pretende auxiliar os profissionais no conhecimento sobre essa prática que está sendo cada vez mais utilizada em oncologia e especificamente para paciente com difícil rede venosa e ou em cuidados paliativos. O estudo visa contribuir positivamente para a adesão à técnica, quando indicada, considerando principalmente seus benefícios para os pacientes e reforçando a necessidade de novos estudos para melhorar as evidências sobre a hipodermóclise nos ambientes de saúde

## REFERÊNCIAS

- ADRIANI, P. A.; et al. A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos. **Unifal em Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 65-89, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plataforma Sucupira. **Qualis periódicos**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2020**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- BRAZ, C. L.; PEREIRA, R. C. C.; COSTA, J. M. Administração de medicamentos por hipodermóclise: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 6, n. 1, p. 6-12, 2015.
- BRITO, W. A. P.; CHIBANTE, C. L. P.; ESPÍRITO SANTO, F. H. Hipodermóclise-ferramenta terapêutica para o cuidado de enfermagem e saúde. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 4, paginação irregular, 2017. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1182/318>>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- CARDOSO, D. H.; MORTOLA, L. A.; ARRIERA, I. C. O. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 2, p. 346-354, 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Parecer de Câmara Técnica nº 013/2015/CTLN/COFEN**. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/parecer-no-0132015cofenctl\\_n\\_54431.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-no-0132015cofenctl_n_54431.html)>. Acesso em: 16 nov. 2021.

GODINHO, N. C.; SILVEIRA, L. V. A. **Manual de hipodermóclise**. Botucatu: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - HCFMB, 2017. 30 f. Disponível em: <[www.hcfmb.unesp.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F12%2FManual-de-Hipoderm%25C3%25B3clise-HCFMB.pdf&clen=368504&chunk=true](http://www.hcfmb.unesp.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F12%2FManual-de-Hipoderm%25C3%25B3clise-HCFMB.pdf&clen=368504&chunk=true)>. Acesso em: 16 nov. 2021.

GOMES, N. S. et al. Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1096-1105, 2017.

GUEDES, N. A. B. Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. **Revista Rene**, v. 20, n. e40933, paginação irregular, 2019. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-38522019000100344](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100344)>. Acesso em: 16 nov. 2021.

JUSTINO, E. T. et al. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 84-89, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, M. R. et al. Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, paginação irregular, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4032/2556>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

NOVELLI, B. T. et al. Recomendações para utilização da hipodermóclise em pacientes sobre cuidados paliativos. **Revista Enfermagem em Evidência**, v. 3, n. 1, p. 139-153, 2019.

OLIVEIRA, S. S. et al. Infusão subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob Cuidados Paliativos: uma revisão de literatura. **e-Scientia**, v 7, n. 1, p. 1-15, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2. ed. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

PONTALTI, G. et al. Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 62, n. 3, p. 247-252, 2016.

QUAGLIO, R. C. et al. Medicamentos passíveis de infusão por hipodermóclise. **Medicina**, v. 51, n. 1, p. 55-68, 2018.

SANTOS, G. L. A. et al. Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020.

VEDOVATTO, A. **Conhecimento do enfermeiro sobre a hipodermóclise e o uso desta técnica em cuidados paliativos**. 2019. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.uricer.edu.br/handle/35974/242>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

ZIRONDE, E. S.; MARZENINI, N. L.; SOLER, V. M. Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis. **CuidArte Enfermagem**, v. 8, n. 1, p. 55-61, 2014.